

LETRAMENTO NO TIKTOK: A FOFOCA LITERÁRIA COMO UMA PRÁTICA DE LETRAMENTO

TIKTOK LITERACY: LITERARY GOSSIP AS A SITUATED SOCIAL PRACTICE

LITERACIDAD EN TIKTOK: EL CHISME LITERARIO COMO PRÁCTICA DE LITERACIDAD/ PRÁCTICA LETRADA

 Maria Ariane Santos Amaro da Silva¹

 Helaine de Souza Maciel²

1. Licenciada em Letras-Português. Doutoranda em Linguagem e Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande (PPGLE/UFCG). E-mail: mariaariane569@gmail.com
2. Licenciada em Letras-Espanhol (UEPB). Doutoranda e Mestra em Linguagem e Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande (PPGLE/UFCG). E-mail: helaine.smaci09@gmail.com

ABSTRACT

This article aims to analyze literary gossip on TikTok as a literacy practice. Methodologically, this is a qualitative, documentary, and exploratory research study anchored in the interpretive paradigm, which analyzes literary gossip videos and associated comments, understanding TikTok as a digital environment for literacy practices. Data analysis shows that literary gossip mobilizes narrative, affective, and performative strategies that spark curiosity, engagement, and viewer identification with literary works, including canonical classics, promoting collective reading experiences mediated by digital interaction. User comments act as responsive utterances that expand the circulation of meaning and contribute to the social construction of reading, shifting it from a normative, linear, and individual school model. However, the results also reveal tensions and limits of this practice, such as the recurrence of narrative cuts and interpretative simplifications, aligned with the rapid consumption logic of digital platforms. It is concluded that literary gossip resignifies the mediation of literary reading in non-school environments, while exposing discursive disputes over the place of literature in contemporary digital culture, indicating the need to expand studies on literacy practices on social networks.

KEYWORDS: Literacy; Social Reading Practices; TikTok; Literary Gossip; Literature.

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a fofoca literária no TikTok como uma prática de letramento. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, documental e exploratória ancorada no paradigma interpretativo que analisa vídeos de fofoca literária e os comentários associados, compreendendo o TikTok como um ambiente digital de práticas de letramento. A análise dos dados evidencia que a fofoca literária mobiliza estratégias narrativas, afetivas e performáticas que despertam curiosidade, engajamento e identificação dos espectadores com as obras literárias, inclusive clássicos canônicos, promovendo experiências de leitura coletivas e mediadas pela interação digital. Os comentários dos usuários funcionam como enunciados responsivos que ampliam a circulação de sentidos e contribuem para a construção social da leitura, deslocando-a de um modelo escolar normativo, linear e individual. Entretanto, os resultados também revelam tensões e limites dessa prática, como a recorrência a recortes narrativos e simplificações interpretativas, alinhadas à lógica de consumo rápido das plataformas digitais. Conclui-se que a fofoca literária resignifica a mediação da leitura literária em ambientes não escolares, ao mesmo tempo em que expõe disputas discursivas sobre o lugar da literatura na cultura digital contemporânea, indicando a necessidade de ampliar os estudos sobre práticas de letramento em redes sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento; Práticas Sociais de Leitura; TikTok; Fofoca Literária; Literatura.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar el chisme literario en TikTok como una práctica de literacidad. Metodológicamente, se trata de una investigación cualitativa, documental y exploratoria anclada en el paradigma interpretativo que analiza videos de chisme literario y los comentarios asociados, entendiendo TikTok como un entorno digital de prácticas de literacidad. El análisis de los datos evidencia que el chisme literario moviliza estrategias narrativas, afectivas y performáticas que despiertan la curiosidad, el compromiso y la identificación de los espectadores con las obras literarias, incluyendo clásicos canónicos, promoviendo experiencias de lectura colectivas y mediadas por la interacción digital. Los comentarios de los usuarios funcionan como enunciados responsivos que amplían la circulación de sentidos y contribuyen a la construcción social de la lectura, desplazándola de un modelo escolar normativo, lineal e individual. Sin embargo, los resultados también revelan tensiones y límites de esta práctica, como la recurrencia a recortes narrativos y simplificaciones interpretativas, alineadas con la lógica de consumo rápido de las plataformas digitales. Se concluye que el chisme literario resignifica la mediación de la lectura literaria en entornos no escolares, al mismo tiempo que expone disputas discursivas sobre el lugar de la literatura en la cultura digital contemporánea, lo que indica la necesidad de ampliar los estudios sobre prácticas de literacidad en las redes sociales.

PALABRAS CLAVE: Literacidad; Prácticas Sociales de Lectura; TikTok; Chisme Literario; Literatura.

Recebido em: 01/06/2026 Aprovado em: 03/08/2026



Todo o conteúdo deste periódico está licenciado com uma licença Creative Commons (CC BY-NC-ND 4.0 Internacional), exceto onde está indicado o contrário.

Introdução

As práticas de leitura e escrita, historicamente legitimadas no espaço escolar, já não se restringem aos modos formais de ensino nem aos suportes tradicionais do livro impresso. Em contextos digitais, marcados pela circulação acelerada de discursos, pela multimodalidade e pela participação ativa dos sujeitos, a leitura passa a se constituir como uma prática responsiva, que engloba a produção de sentidos a partir da interação com o outro nas redes sociais, espaços muitas vezes desconsiderados como ambientes de letramento.

Nesses ambientes digitais, práticas de leitura surgem ancoradas na interação e na informalidade, tensionando concepções escolares que associam a leitura literária a algo linear, com prescrições, avaliações formais e a prática individual. Sob essa perspectiva, analisaremos o letramento como uma prática social situada, historicamente construída e atravessada por relações culturais e discursivas, que se reconfiguram à medida que novos espaços de produção e circulação de sentidos se consolidam no cenário digital (Street, 2014).

Essas transformações exigem a ampliação desse conceito para o campo dos multiletramentos, uma vez que a leitura e a escrita no ambiente digital envolvem a combinação de diferentes linguagens e mídias. Essa reconfiguração do cenário comunicativo nos leva da noção de letramento, entendida de forma mais ampla, para o conceito de multiletramentos. No campo dos estudos sobre letramento digital e multimodalidade, autores como Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020) destacam que a chamada geração P, caracterizada por sua participação ativa nas mídias digitais, aprende cada vez mais em ambientes semi-formais e informais, por meio de uma variedade de fontes, incluindo aplicativos digitais e interações em comunidades *on-line*.

Nesse cenário, é interessante observar como o TikTok vem se consolidando como um espaço de intensa circulação de discursos, no qual práticas relacionadas à leitura literária ganham visibilidade por meio de formatos multimodais e interativos. A plataforma, frequentemente associada ao entretenimento, também abriga práticas que promovem a mediação da leitura e a circulação de obras literárias fora dos contextos escolares tradicionais (Monteiro, 2022).

Dentre essas práticas, destaca-se a chamada “fofoca literária”, denominação utilizada pelos próprios usuários da plataforma para se referir a vídeos que comentam, resumem ou avaliam obras literárias de forma informal e engajadora. Embora não se configure como uma prática escolarizada de leitura, a fofoca literária tem o potencial de mobilizar sentidos sobre as obras e incentivar o contato com a literatura, funcionando como uma prática social de leitura em um ambiente digital.

Diante disso, este estudo se orienta pela seguinte questão-problema: como a fofoca literária no TikTok tensiona o letramento escolar tradicional ao mobilizar práticas sociais de leitura? Para responder a essa pergunta, elencamos como objetivo analisar a fofoca literária no TikTok como uma prática de letramento.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, que analisa vídeos de fofoca literária publicados na rede social TikTok, compreendendo a plataforma como um espaço de práticas de letramento. Foram selecionados, especificamente, dois vídeos e seus respectivos comentários para análise devido à extensão do artigo e à necessidade de uma investigação mais detalhada e descritiva dos dados.

O estudo é relevante pela necessidade de ampliar a compreensão do letramento para além dos modelos escolares tradicionais, reconhecendo práticas contemporâneas de leitura que circulam em ambientes digitais, tal como a fofoca literária que já vem ganhando destaque não só nas redes, mas também em sites de vendas de livros¹. A exemplo disso, temos a Amazon, que passou a destacar livros com selos como “sucesso no TikTok”, sinalizando a legitimação dessas práticas discursivas informais como instâncias relevantes de mediação e circulação da leitura literária.

Esses dados reforçam a compreensão de que práticas como a fofoca literária, ao circularem em ambientes digitais, articulam dimensões discursivas, culturais e econômicas da leitura, consolidando o TikTok como um espaço significativo para produção e circulação de práticas letradas (Ribeiro, 2022).

Quanto à organização do artigo, temos, após esta breve introdução, a fundamentação teórica que explora os conceitos de letramento, letramento digital, multiletramentos e uma breve explanação dos ambientes digitais como espaços de práticas letradas; na terceira parte, descrevemos os procedimentos metodológicos; na quarta, realizamos a análise e discussão dos dados; e, por fim, são apresentadas as considerações finais.

Letramento, Multiletramentos e práticas de leitura em ambientes digitais

Historicamente, o conceito de letramento esteve muito atrelado a saber ler e escrever como uma habilidade desenvolvida no âmbito escolar e vista de forma autônoma. Essa concepção privilegia o texto escrito e contribui para a consolidação de um modelo grafocêntrico de letramento, no qual práticas que escapam aos padrões escolares tendem a ser marginalizadas e invisibilizadas, reforçando uma visão restrita da leitura como atividade predominantemente escolar e normativa (Street; Street, 2014).

No entanto, a partir das contribuições dos estudos sobre letramento, essa compreensão se altera e se desloca o foco da escrita enquanto habilidade técnica para o letramento entendido como prática social (Kleiman, 1995; Tfouni, 2006; Street, 2014; Soares, 2024). De acordo com Soares (2024, p. 20), “não basta saber ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente”. Nessa abordagem, o letramento é concebido como um conjunto de práticas historicamente situadas, relacionadas às formas como os sujeitos se apropriam da leitura e da escrita em diferentes contextos sociais.

Essa distinção torna fundamental a separação entre alfabetização e letramento. Enquanto a alfabetização diz respeito ao aprendizado do sistema de escrita, o letramento envolve o uso efetivo da leitura e da escrita em práticas sociais concretas. Assim, saber ler e escrever, no sentido técnico, não garante, por si só, a participação plena nas práticas sociais que demandam a escrita. O letramento implica transformações mais amplas no sujeito, que se manifestam em dimensões sociais, culturais, cognitivas e linguísticas.

¹ <https://jornal.usp.br/atualidades/booktok-fenomeno-das-redes-sociais-impacta-na-venda-e-visibilidade-de-obras-literarias/>. Acesso em: 08 jan. 2026.

Essa distinção entre letramento e alfabetização surgiu, segundo Soares (2024), pela necessidade de nomear fenômenos sociais novos. A língua é viva e se transforma conforme as mudanças sociais e culturais, a partir disso surgem novas palavras para dar conta de experiências que ainda não estavam devidamente nomeadas. Nesse sentido, o letramento passa a designar não apenas o aprender a ler e a escrever, mas “focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita” (Tfouni, 2006, p. 11, grifo da autora) e incorpora essas práticas em seu cotidiano, respondendo às demandas sociais que exigem o uso da linguagem escrita.

Dessa forma, o letramento envolve consequências sociais e históricas da escrita, modos de participação em práticas sociais e usos da linguagem que são plurais e ideologicamente marcados (Soares, 2024). Não se trata, portanto, de um único letramento, mas de múltiplos letramentos, que se manifestam em práticas cotidianas, institucionais e culturais, muitas delas desenvolvidas fora do espaço escolar.

Essa perspectiva traz implicações importantes para a compreensão das práticas de leitura na contemporaneidade ao reconhecer que as práticas de letramento se constroem para além da escola. Assim, se torna evidente uma tensão entre o letramento escolar tradicional e as práticas sociais contemporâneas, marcadas pela circulação de discursos em diferentes suportes e contextos.

O letramento centrado exclusivamente na escrita formal é insuficiente para dar conta da complexidade das experiências de leitura e escrita vivenciadas pelos sujeitos fora da escola, o que reforça a necessidade de ampliar o olhar para práticas de leitura que circulam em espaços extraescolares. Essa ampliação permite problematizar o que é socialmente reconhecido como prática legítima de leitura e abre caminho para a análise de modos alternativos de mediação do texto escrito e literário na vida social.

Sabendo que o letramento escolarizado tem sido mais valorizado e reproduzido como o padrão (Street; 2014), temos que investigar os letramentos que foram deixados à margem, um exemplo disso são os letramentos desenvolvidos e estabelecidos pelos usos das redes e mídias digitais. Ao reconhecer que as práticas de leitura e escrita se constituem em diferentes contextos sociais, inclusive fora da escola, é importante analisar como essas práticas passam a ser mediadas pelas tecnologias digitais, o que nos conduz à noção de letramento digital.

De acordo Soares (2024, p. 151), o letramento digital é “um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel.” Ou seja, o letramento digital não se restringe ao domínio técnico das ferramentas tecnológicas, mas envolve o uso social da leitura e da escrita mediadas por dispositivos digitais, em contextos diversos e com finalidades específica. Nesse sentido, os sujeitos participam ativamente de práticas discursivas que articulam diferentes linguagens, gêneros e tecnologias, produzindo sentidos de forma colaborativa. Assim, práticas realizadas em plataformas digitais, como o TikTok, podem ser compreendidas como práticas de letramento, na medida em que mobilizam leitura, interpretação, avaliação e circulação de discursos.

Segundo Soares (2024), o letramento envolve consequências sociais e históricas da escrita, condições de participação em práticas sociais e modos plurais e ideologicamente marcados de uso da linguagem. Dessa forma, não se pode falar em um único letramento, mas em multiletramentos (Rojo, 2012), que se manifestam em práticas cotidianas, institucionais e culturais, muitas delas desenvolvidas fora do espaço escolar.

É importante entender que o conceito de multiletramentos diverge do conceito de letramentos múltiplos, enquanto este último diz respeito a variedade de práticas letradas, os multiletramentos englobam

dois “multi”, a multiculturalidade e a multimodalidade (Rojo, 2012). Ainda de acordo com a autora, os multiletramentos possuem características importantes, eles são colaborativos/interativos, transgridem as relações de poder e são híbridos (Rojo, 2012). Essa perspectiva reconhece que os sujeitos constroem sentidos por meio da articulação de diferentes semioses (verbal, visual, sonora e gestual). Assim, as práticas de leitura mediadas por plataformas digitais se configuram como experiências multimodais, nas quais a compreensão dos textos literários não se limita à leitura linear da obra, mas envolve comentários, julgamentos, resumos e narrativas compartilhadas coletivamente em redes sociais.

Os ambientes digitais podem ser compreendidos como espaços privilegiados de interação, produção e circulação de discursos, nos quais se constituem novas formas de participação social (Silva, 2025, p.14). Inseridas na lógica da cibercultura, redes sociais como o TikTok favorecem a construção coletiva de sentidos, possibilitando práticas letradas que extrapolam os limites institucionais da escola. Nessas dinâmicas, a leitura literária passa a ser mediada por elementos próprios da plataforma, como algoritmos, formatos audiovisuais e interações entre usuários, o que contribui para a ressignificação das formas de acesso, interpretação e valorização da literatura. Como aponta Ribeiro (2022), tais práticas evidenciam que a leitura, no ambiente digital, se constrói em circulação, por meio do engajamento discursivo e da partilha de experiências leitoras.

Nesse contexto, práticas de leitura que circulam fora da escola, muitas vezes consideradas informais ou pouco legítimas, passam a ser compreendidas como práticas de letramento, atravessadas por valores, posicionamentos discursivos e modos específicos de apropriação da linguagem. Conforme observa Ribeiro (2022), essas práticas contribuem para desmistificar concepções cristalizadas sobre a leitura literária, frequentemente associada à obrigatoriedade escolar e à ideia de distanciamento da realidade dos leitores.

Dessa forma, compreender os ambientes digitais como espaços legítimos de práticas letradas implica reconhecer que a leitura literária também se desloca para esses contextos, assumindo formatos e dinâmicas próprias. Práticas contemporâneas de mediação da literatura, que emergem em plataformas digitais, mobilizam diferentes linguagens, estratégias discursivas e formas de engajamento, configurando modos alternativos de relação com o texto literário e ampliando suas possibilidades de circulação e apropriação social.

É nesse movimento que se insere a *trend* fofoca literária, compreendida como uma prática de letramento que emerge em um contexto digital, o TikTok, e se organiza em torno da circulação de comentários, julgamentos, opiniões e interpretações sobre obras e personagens literários. Longe de se restringir a uma atividade trivial, a fofoca literária atua como mediação da leitura, promovendo o contato com a literatura e despertando o interesse por obras, autores e narrativas, especialmente entre sujeitos que não se reconhecem nas formas tradicionais de leitura.

Ao comentar enredos, expor conflitos narrativos ou avaliar personagens, os sujeitos mobilizam conhecimentos sobre as obras e constroem posicionamentos discursivos, convidando outros usuários à interação. Ainda que nem sempre envolva a leitura integral do texto literário, a fofoca literária contribui para a circulação da literatura e para a construção coletiva de sentidos, funcionando como porta de entrada para experiências de leitura mais amplas (Ribeiro, 2022).

Nesse cenário, as práticas de leitura mediadas pelo TikTok produzem efeitos que extrapolam o ambiente digital e alcançam instâncias concretas de circulação e valorização do livro. O fenômeno da fofoca literária, que pertence à comunidade *BookTok* do aplicativo, tem impactado diretamente a visibilidade e a venda de obras literárias, evidenciando o papel das redes sociais como mediadoras contemporâneas da

leitura. A dinâmica de indicação, comentário e narração de enredos, mobilizada pelos *booktokers* contribui para despertar a curiosidade dos leitores, ampliar o alcance de títulos e influenciar rankings de vendas, como demonstram os casos de obras que passaram a figurar entre as mais vendidas após viralização na plataforma.

Diante dessas discussões, compreende-se que as práticas de letramento contemporâneas não podem ser analisadas apenas a partir de modelos escolares tradicionais. Ao reconhecer o letramento como prática social histórica e cultural, torna-se possível legitimar formas de relação com o texto literário que emergem em ambientes digitais e se organizam por meio da interação, da multimodalidade e do engajamento social. Nesse contexto, a fofoca literária no TikTok se apresenta como uma prática que mobiliza multiletramentos, bem como amplia o entendimento sobre como a literatura circula e produz sentidos na vida social, configurando-se como objeto de análise deste estudo.

Aspectos metodológicos da pesquisa

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa (Kripka; Scheller; Bonotto, 2015), uma vez que não se focaliza em dados numéricos, mas, sim, na análise dos sentidos, posicionamentos e subjetividades envolvidos no fenômeno investigado. Estudos qualitativos buscam compreender os fenômenos em seus contextos reais, considerando o ambiente em que se desenvolvem e do qual fazem parte (Kripka; Scheller; Bonotto, 2015). Assim, a investigação proposta neste trabalho tem como foco analisar o fenômeno em seu contexto natural, respeitando a forma como os dados foram produzidos e registrados.

Do ponto de vista dos procedimentos, trata-se de uma pesquisa documental. De acordo com Gil (2002), a pesquisa documental se assemelha à bibliográfica; no entanto, seu material é mais diverso. Neste caso, consideram-se os vídeos e os comentários disponíveis na rede social TikTok como documentos de análise, pois constituem registros discursivos que materializam práticas sociais de leitura. Adota-se, assim, uma concepção ampliada de documento, que não se restringe ao texto escrito, mas abarca produções audiovisuais e interacionais próprias dos ambientes digitais.

Este trabalho também está ancorado no paradigma interpretativo, uma vez que busca compreender como determinadas práticas sociais se organizam e produzem sentidos em contextos específicos. Segundo Moreira e Caleffé (2008, p. 62) o objetivo desse paradigma é “observar o fenômeno social de uma forma diferente do fenômeno físico”. Nesse sentido, não se buscam generalizações, mas a interpretação situada dos fenômenos, respeitando as condições de produção, circulação e recepção dos enunciados analisados.

Para a constituição do *corpus*, no dia 12 de janeiro foi criada uma conta no TikTok, com o objetivo de moldar o funcionamento do algoritmo da plataforma para a exibição de vídeos relacionados à temática investigada. Inicialmente, inseriu-se na ferramenta de busca o termo “fofoca literária”, e procedeu-se à exposição aos vídeos relacionados por aproximadamente 10 minutos, assistindo-se aos conteúdos apresentados e salvando-se aqueles que se enquadravam no foco da pesquisa (vídeos que fugiam da temática geralmente estavam relacionados às fofocas da vida pessoal de alguns autores).

A partir disso, foram salvos 23 vídeos nos favoritos, dos quais 2 foram selecionados para análise detalhada. A escolha considerou vídeos com maior engajamento medido pelo número de curtidas, e relevância dos comentários, com o objetivo de capturar conteúdos representativos da prática social de leitura que se manifesta na plataforma, diante da inexistência de dados precisos sobre a totalidade dessa produção.

Os vídeos selecionados foram organizados em uma tabela de registro, contendo informações como *link*, perfil do criador de conteúdo, obra literária mencionada, estratégias discursivas mobilizadas e características gerais da interação nos comentários. Para a apresentação da análise, os vídeos foram organizados considerando-se o critério de engajamento na plataforma, com base no número de curtidas, comentários, salvamentos e compartilhamentos, iniciando-se pelo vídeo com maior circulação e engajamento. Esse procedimento permitiu uma análise sistemática do material, favorecendo a identificação de recorrências e regularidades discursivas.

O procedimento analítico teve como foco a interpretação das estratégias discursivas por meio das quais a fofoca literária opera como prática social de leitura no ambiente digital. Buscou-se compreender como essas produções mobilizam comentários, julgamentos, resumos narrativos e posicionamentos afetivos em relação às obras, bem como de que modo tais práticas tensionam concepções tradicionais de letramento escolar, marcadas pela leitura linear, individual e normativa. Os comentários dos usuários foram analisados como parte constitutiva do fenômeno, na medida em que evidenciam formas de engajamento, circulação de sentidos e construção coletiva da leitura.

Em termos éticos, foram respeitados os princípios da pesquisa em ambientes digitais. Todos os conteúdos analisados são de acesso público, não havendo identificação direta de usuários individuais, de modo a preservar a privacidade dos sujeitos envolvidos. Dessa forma, a metodologia adotada possibilita analisar a fofoca literária no TikTok como prática de letramento, evidenciando seus modos de funcionamento, suas formas de mediação do texto literário e seus efeitos de sentido no tensionamento do letramento escolar tradicional. Na seção seguinte, são apresentados e discutidos os dados analisados à luz do referencial teórico adotado.

Práticas de Letramento no Tiktok: a fofoca literária como gatilho para a leitura

A análise dos vídeos selecionados busca compreender como a fofoca literária circula no TikTok como prática de letramento. Esse tipo de conteúdo mobiliza estratégias narrativas que engajam o público e transformam a leitura em experiência compartilhada, evidenciando a presença de multiletramentos no ambiente digital. Por meio dessas dinâmicas, é possível observar como os usuários constroem sentidos, despertam curiosidade e promovem interações em torno das obras literárias, tornando a prática de leitura socialmente visível.

Com o intuito de preservar a identidade dos *booktokers* analisados, os nomes reais foram substituídos por nomes da literatura brasileira, sendo eles: Machado e Evaristo. No primeiro vídeo analisado, o *booktoker* Machado, por meio da fofoca literária, reconta o enredo de *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, utilizando uma narrativa pessoal que simula um conflito familiar íntimo. Ao iniciar o relato com: “*E o meu pai que jura que eu não sou filho dele*”, o criador de conteúdo constrói uma situação típica de fofoca marcada por suspeita, traição e dúvida sobre a paternidade que imediatamente captura a atenção do público.

Esse recurso discursivo desloca o romance canônico de seu lugar tradicionalmente escolarizado, o reinscreve em uma lógica narrativa cotidiana, afetiva e informal, característica das práticas de letramento que emergem em ambientes digitais e tensiona o modelo grafocêntrico de letramento historicamente legitimado pela escola (Street; Street, 2014), no qual o texto literário é frequentemente associado à leitura linear, individual e normativa.

Ao longo do vídeo, o criador sustenta o suspense ao narrar a história como se fosse um acontecimento pessoal, adiando a revelação de que se trata de uma obra literária. Esse funcionamento discursivo evidencia como a fofoca literária se organiza a partir de estratégias de engajamento que articulam oralidade, dramatização e expectativa, mobilizando diferentes semioses (verbal, gestual e performática) próprias dos multiletramentos (Rojo, 2012).

Nesse sentido, a prática evidencia não apenas a variedade de letramentos em circulação, mas a lógica dos multiletramentos, marcada pela multimodalidade e pela interação colaborativa (Rojo, 2012). A revelação final, “*talvez você descubra isso lendo Dom Casmurro de Machado de Assis*”, opera como um deslocamento de sentido que reconecta a narrativa digital ao texto literário impresso, convocando o espectador à leitura da obra.

Conforme defendem Street (2014) e Soares (2024), o letramento deve ser compreendido a partir dos usos sociais da leitura e da escrita, situados historicamente e atravessados por valores culturais e ideológicos. O vídeo, por exemplo, apresenta 3,8 milhões de visualizações, 650,1 mil curtidas, 11,4 mil comentários, 23,1 mil salvamentos e 12 mil compartilhamentos, números que indicam um alto nível de engajamento. Isso evidencia fofoca literária realizada por Machado construiu uma leitura coletiva da obra, mediada pela interação entre usuários e pela circulação discursiva promovida pela plataforma.

Entretanto, é importante mencionar que essa prática também opera por meio de recortes narrativos e simplificações interpretativas, condicionadas pelos formatos breves e pela lógica de viralização da plataforma. A curiosidade mobilizada nem sempre vai se converter em leitura efetiva da obra, evidenciando limites na profundidade da experiência leitora promovida. Essa lógica pode favorecer narrativas sensacionalizadas ou afetivamente intensas, em detrimento de discussões mais complexas sobre as obras, o que tensiona o equilíbrio entre mediação cultural e consumo de conteúdo.

O vídeo evidencia como práticas digitais de mediação da leitura podem ressignificar a relação dos sujeitos com obras canônicas, deslocando-as do espaço normativo da escola para experiências de leitura atravessadas pelo humor, pelo envolvimento afetivo e pela curiosidade. Vejamos na figura 1 abaixo como os comentários relacionados ao vídeo reforçam essa dimensão do letramento:

Figura 1 – Sequência de comentários I



Fonte: TikTok. Acesso em: 17 jan. 2026.

Os enunciados “*como fazer um jovem fofoqueiro ler os clássicos brasileiros checkkkk*” e “*Vc tá me fazendo querer ler Machado de Assis vou comprar essa semana*” indicam que a fofoca literária pode atuar como estratégia eficaz de mediação da leitura, capaz de aproximar jovens leitores de obras tradicionalmente associadas ao cânone escolar. Tais manifestações indicam que as práticas discursivas mobilizadas pelos *booktokers* podem despertar interesse, identificação e desejo de leitura.

Outros comentários como “*nem precisa comprar! toda a obra de Machado de Assis está disponível grátis na internet*”, ampliam essa discussão ao evidenciar que a leitura, no contexto digital, articula também dimensões de acesso e circulação dos textos. Esse aspecto dialoga com a noção de letramento digital proposta por Soares (2024), segundo a qual as práticas de leitura e escrita mediadas pela tela envolvem não apenas o domínio técnico, mas o uso social da linguagem em ambientes digitais, incluindo a busca, o compartilhamento e a apropriação de textos literários disponíveis *on-line*.

Comentários como “*MDS 🤔 Vc faz qualquer livro parecer extremamente interessante 🤔*” e “*Desperta a curiosidade né, pra ler os livros*” reforçam que a fofoca literária opera como prática multimodal e interativa, mobilizando elementos narrativos, performáticos e afetivos para produzir engajamento. Nesses enunciados, observa-se que os espectadores reconhecem o papel do *booktoker* como mediador da leitura, atribuindo-lhe a capacidade de ressignificar a obra literária e de construir pontes entre o texto canônico e o cotidiano dos leitores.

Desse modo, o vídeo analisado evidencia que a fofoca literária, ao circular no TikTok, atua como prática multiletrada e tensiona o letramento escolar tradicional. Ainda que não substitua a leitura integral do romance, essa prática contribui para a circulação da literatura e para a construção coletiva de sentidos, funcionando como porta de entrada para experiências de leitura mais amplas (Ribeiro, 2022).

Ao transformar *Dom Casmurro* em uma narrativa de fofoca familiar, Machado amplia as possibilidades de circulação e apropriação social da obra, ainda que o faça por meio de recortes narrativos e simplificações interpretativas próprias da lógica da plataforma. Esse movimento não substitui a leitura integral do romance, mas atua como mediação inicial que reposiciona o clássico no imaginário dos leitores, tensionando os limites entre engajamento, acesso e profundidade interpretativa.

No segundo vídeo analisado, a *booktoker* Evaristo constrói sua narrativa de modo a capturar imediatamente a atenção do público, explorando a chamada regra dos três segundos, estratégia recorrente em ambientes digitais marcados pela circulação acelerada de discursos e pela economia da atenção. Ao iniciar o relato com a afirmação “ninguém acredita quando eu conto essa história, mas eu juro que não é fic”, a criadora mobiliza um recurso discursivo de suspense que ativa a curiosidade dos espectadores, inserindo-os na narrativa antes mesmo da menção explícita à obra literária.

O vídeo apresenta 3,2 milhões de visualizações, 660,3 mil curtidas, 5.199 comentários, 69,8 mil salvamentos e 6.268 compartilhamentos, números que indicam um engajamento expressivo. Esses dados não devem ser compreendidos apenas como números, mas como indícios de práticas de letramento em circulação, uma vez que revelam a participação ativa dos sujeitos na construção coletiva de sentidos em torno da obra literária. Conforme defendem Street (2014) e Soares (2024), o letramento ultrapassa a dimensão técnica da leitura individual e se constitui como prática social situada, atravessada por valores culturais, históricos e ideológicos, o que se materializa nas interações promovidas pelo vídeo.

A estratégia adotada por Evaristo que combina relato pessoal, suspense e antecipação do desfecho, atua como um dispositivo de engajamento, mantendo os espectadores atentos e estimulando ações como comentar, salvar e compartilhar. Esse movimento confirma que, em ambientes digitais, a leitura literária se reconfigura a partir de lógicas distintas das práticas escolares tradicionais, nas quais predominam a prescrição, a avaliação e a leitura linear do texto. No TikTok, ao contrário, a adesão à leitura é mediada pelo envolvimento afetivo e pela curiosidade narrativa, elementos que tensionam o modelo grafocêntrico de letramento historicamente legitimado pela escola.

Nesse contexto, a fofoca literária pode ser compreendida como uma prática de letramento que cria uma ponte entre a narrativa digital e a obra literária impressa. Ao afirmar: “[...] pra saber quem matou e quem morreu, tem que ler *A lista de convidados*”, a criadora mobiliza um gesto discursivo que não entrega o desfecho, mas desloca o sentido do vídeo para fora da plataforma, convocando o usuário à leitura da obra. Essa estratégia evidencia que a prática não se restringe ao consumo passivo de resumos, mas funciona como mediação da leitura, promovendo o contato com o texto literário e ampliando suas possibilidades de circulação social.

A leitura, nesse cenário, deixa de ser uma atividade solitária e passa a se constituir como experiência coletiva, construída na interação entre os usuários. Os comentários analisados reforçam essa dimensão social do letramento. Vejamos alguns comentários que reforçam essa afirmação na figura 2 abaixo:

Figura 2 – Sequência de comentários II



Fonte: TikTok. Acesso em: 17 jan. 2026.

A sequência de comentários acima reforça como a fofoca literária atua como prática de letramento. Quando um usuário afirma “*MANOOOOO, continua fazendo vídeos assim! Da super vontade de ler o livro*”, observa-se que o vídeo pode atuar como estímulo afetivo para a leitura, articulando emoção (representado pelo *emoji*), identificação e desejo de acesso à obra. Esse tipo de manifestação evidencia que o letramento digital, conforme define Soares (2024), envolve usos sociais da leitura e da escrita mediados pela tela, nos quais os sujeitos respondem às demandas comunicativas do ambiente digital.

Outros comentários, como “*Esse foi muito real véi quando eu desconfio, olho logo as hashtags mas esse vídeo me prendeu*” e “*Eu tava tão entretida na história, quando ela falou ‘juro que não é fic’, eu passei a prestar atenção em cada letra*”, indicam que os usuários reconhecem os mecanismos próprios da plataforma, mas ainda assim se deixam levar pela narrativa. Esse movimento revela que a fofoca literária opera como prática multimodal e interativa, na qual diferentes linguagens e estratégias discursivas se articulam para produzir engajamento e foco, características centrais dos multiletramentos (Rojo, 2012).

Desse modo, a fofoca literária não apenas desperta curiosidade momentânea, mas pode influenciar decisões concretas de leitura, transformando os usuários da plataforma em leitores potenciais. Ao circular em um ambiente digital marcado pela interação e pela partilha de experiências, essa prática contribui para desmistificar concepções cristalizadas da leitura literária como atividade exclusivamente escolar e obrigatória. Assim, o vídeo analisado evidencia que o TikTok se configura como um espaço legítimo de

práticas letradas, no qual a leitura literária é ressignificada por meio da multimodalidade, da interação e do engajamento social, tensionando os modelos tradicionais de letramento escolar.

Em síntese, a análise dos vídeos evidencia que a fofoca literária, ao articular suspense, humor, afetividade e performance narrativa, funciona como estratégia de mediação da leitura capaz de gerar alto engajamento e curiosidade sobre os livros abordados. Ao mesmo tempo, essa prática de letramento evidencia tensões interpretativas, na medida em que condensa conflitos literários complexos em narrativas breves, fortemente marcadas pela autoria performática do criador de conteúdo e pela lógica de visibilidade da plataforma. Esses movimentos revelam que a leitura literária, no contexto do TikTok, não se configura como prática neutra ou meramente facilitadora, mas como processo atravessado por tensões, curiosidades, disputas de sentido e práticas culturalmente situadas. Na seção seguinte, teçemos algumas considerações finais sobre a análise realizada.

Considerações finais

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a fofoca literária no TikTok como uma prática de letramento. A análise dos vídeos selecionados e dos comentários associados permitiu observar como a leitura literária é mediada, ressignificada e colocada em circulação em um ambiente digital marcado pela informalidade, pela multimodalidade e pela participação ativa dos sujeitos.

Os resultados indicam que a fofoca literária opera como uma estratégia discursiva capaz de mobilizar curiosidade, engajamento afetivo e identificação dos espectadores com as obras literárias, especialmente as canônicas. Ao recorrer a narrativas envolventes, comentários avaliativos e recursos performáticos, os criadores de conteúdo deslocam a literatura de um lugar historicamente associado à obrigatoriedade escolar e à leitura normativa, inserindo-a em práticas cotidianas de consumo e compartilhamento de sentidos.

Entretanto, a análise também evidencia tensões e limites dessa forma de mediação. Embora a fofoca literária contribua para ampliar a circulação das obras e despertar o interesse pela leitura, ela frequentemente se apoia em recortes narrativos, simplificações interpretativas e forte centralidade na figura do mediador, o que pode reduzir a complexidade da experiência literária e reforçar lógicas de consumo rápido próprias das plataformas digitais. Assim, longe de ser compreendida apenas como prática positiva ou negativa, a fofoca literária revela-se um fenômeno discursivo ambivalente, atravessado por disputas de sentido sobre o que significa ler literatura na contemporaneidade.

Nesse sentido, os comentários dos usuários mostram-se fundamentais para compreender a fofoca literária como prática social de leitura, uma vez que funcionam como enunciados responsivos que avaliam, validam e ressignificam os sentidos propostos nos vídeos. Essas interações evidenciam processos coletivos de construção da leitura e contribuem para consolidar o TikTok como um espaço relevante de circulação de práticas letradas, ainda que em tensão com os modelos escolares tradicionais.

Dessa forma, a análise evidencia que a fofoca literária no TikTok tensiona o letramento escolar tradicional ao reinscrever a leitura literária em práticas sociais marcadas pela performatividade, pela interação e pela circulação rápida de sentidos, deslocando de modelos normativos e institucionais.

Concluindo, os resultados apontam para a necessidade de ampliar os estudos sobre práticas de leitura em ambientes digitais, especialmente aquelas que emergem fora das instituições escolares e desafiam concepções normativas de letramento. Pesquisas futuras podem aprofundar a análise da fofoca literária em

diferentes gêneros, perfis de criadores e contextos educacionais, bem como investigar seus impactos na formação de leitores, contribuindo para uma compreensão mais crítica e situada das transformações contemporâneas das práticas de leitura literária.

Referências

- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2002.
- KALANTZIS, Mary; COPE, Bill; PINHEIRO, Petrilson. Introdução: o trabalho de aprender e ensinar letramentos. *In*: KALANTZIS, Mary; COPE, Bill; PINHEIRO, Petrilson. **Letramentos**. Tradução: Petrilson Pinheiro. Campinas: Editora Unicamp, 2020. p. 19-32.
- KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e práticas de alfabetização na escola. *In*: KLEIMAN, Angela B. (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas-SP: Mercado de Letras, 1995, p. 15-61.
- KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa de Lara. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de investigaciones UNAD**, Bogotá, Colombia, v. 14, n. 2, p. 55-73, 2015.
- MONTEIRO, Jean Carlos da Silva. **Aprendizagens no TikTok**. São Paulo: Mentis Abertas, 2022.
- MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.
- RIBEIRO, Gicelio Alves. **Fofoca literária**: formação leitora em turmas do ensino médio a partir da rede social *TikTok*. 79f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa) - Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil, 2022.
- ROJO, Roxane Helena Rodrigues. A pedagogia dos multiletramentos. *In*: ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11-31.
- SILVA, Maria Ariane Santos Amaro da. **Para além das “dancinhas”**: o *TikTok* como um ecossistema comunicativo de ensinagem. 2025. 151 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) – Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2025.
- SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 81, p. 143–160, dez. 2002.
- SOARES, Magda. **Letramento**: um tema de três gêneros. 3. ed.; 9. reimp.– Belo Horizonte: Autêntica, 2024.
- STREET, Brian V. Letramento, política e mudança social. *In*: STREET, Brian V. **Letramentos sociais**. Abordagens do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014, p. 29-64.
- STREET, Brian V; STREET, Joana. A escolarização do letramento. *In*: STREET, Brian V. **Letramentos sociais**. Abordagens do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014, p. 121-155.
- TFOUNI, Leda Verdiani. Introdução. *In*: TFOUNI, Leda Verdiani. **Adultos não-alfabetizados em uma sociedade letrada**. Ed. Ver. São Paulo: Cortez, 2006, p. 9-27.

Revisão: Janiglécia Tavares Lopes.